

etc.



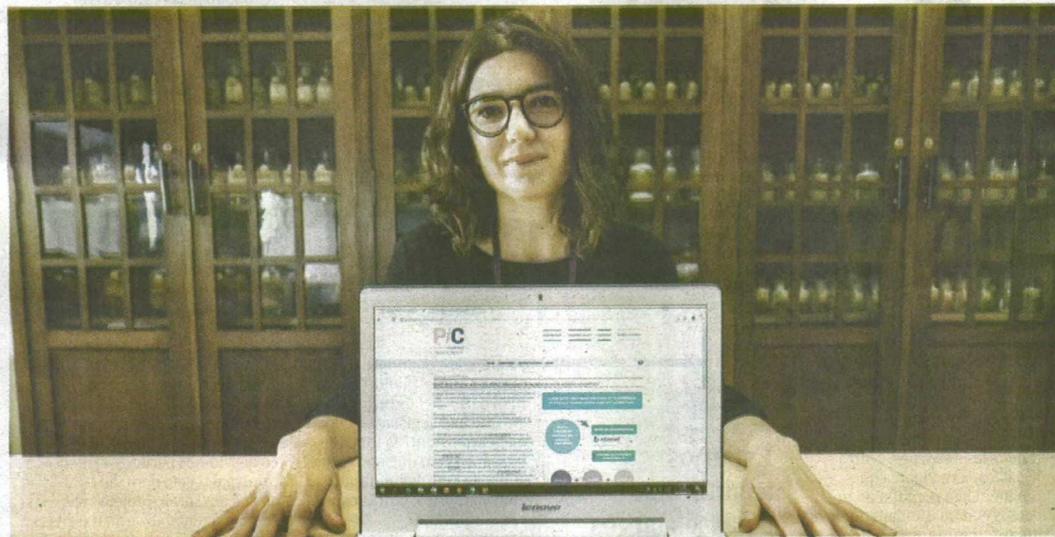
Cosméticos e dúvidas de utilização

Ensino Tradição na Faculdade Farmácia

A Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto tem uma tradição de ensino e investigação na área cosmetológica e é a única do país que conta com duas unidades curriculares nesta área: Dermofarmácia e Cosmética e Cosmetologia.

Parabenos? Sulfato de sódio? Este portal tira-lhe as dúvidas

Cosméticos Faculdade de Farmácia lança plataforma para estar mais perto dos consumidores



Isabel Martins de Almeida, coordenadora do portal InfoCosméticos: "A nossa missão é promover a literacia em saúde e, assim, capacitar os nossos consumidores"

Catarina Ferreira
catarinaferreira@jn.pt

Há duas semanas que os consumidores podem contar com um novo apoio sempre que houver dúvidas sobre a composição de um determinado produto e segurança na sua utilização. O laboratório de tecnologia farmacéutica da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto lançou uma plataforma online onde os consumidores e profissionais podem esclarecer as suas dúvidas. O endereço eletrónico é: www.portalinfocosmeticos.pt.

Isabel Martins de Almeida, docente da Faculdade de Farmácia, mentora e coordenadora da plataforma, explicou que esta surgiu

como resposta a uma necessidade que os docentes detetaram, em conversa com os alunos, sobre muitas ideias erradas e também um grau de desconhecimento na área da cosmética.

Corroborando este nível de desconhecimento, um estudo realizado pela Direção-Geral da Saúde mostra que a literacia da população, a nível da saúde em geral, é bastante baixa. Esta iliteracia, unida com notícias com pouco fundamento científico, muitas vezes veiculadas pelas redes sociais, podem causar alarmismo social, desprovido de provas. "Estamos numa época em que há excesso de informação, é importante saber onde procurar a informação correta", alerta Isabel Martins de Almeida.

Cosméticos O que fazer caso surja algum problema

A entidade que supervisiona todos os produtos cosméticos vendidos em Portugal é o Infarmed. Caso um consumidor tenha algum problema com um cosmético, deverá sempre reportá-lo a esta Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde e não a quem o comercializa, para que toda a informação seja controlada pelo mesmo organismo. Mesmo os produtos que não são produzidos na UE precisam de licença para ser comercializados e distribuídos em Portugal.

O portal InfoCosméticos consegue responder a dúvidas sobre a formulação, bem como a regulamentação, em termos de distribuição sobre cosméticos, que seja útil não só aos consumidores mas também a profissionais.

Missão: dar conhecimento

"A nossa missão é promover a literacia em saúde, no que diz respeito a ingredientes e produtos. Queremos, também, capacitar os consumidores para tomarem decisões adequadas à sua saúde relacionadas com o uso de produtos cosméticos. E ainda dotar os profissionais com responsabilidade no aconselhamento de conhecimentos atuais e suportados na evidência científica", esquematiza

za a docente. Neste projeto trabalharam estudantes universitários e recém-graduados com um conjunto de revisores – tornando o conhecimento académico, gerado em contexto universitário, uma ferramenta útil à sociedade.

Internacionalmente já havia alguns sites semelhantes, mas nenhum feito em língua portuguesa. O que a plataforma pretende é que se consiga aliar "comunicação fácil com profundidade científica", explicou a coordenadora. Um dos grupos de ingredientes que provoca mais alarme social, ultimamente, é o dos parabenos, por serem

Alarme social é muitas vezes causado por informação errada

considerados agentes cancerígenos. Isabel Martins Almeida desmistifica. "Estes agentes já sofreram vários avanços científicos, este grupo já foi restrito, os que são permitidos são ingredientes seguros", conta.

O sulfato de sódio, usado em alguns detergentes, é também um dos que mais alarme têm provocado. "O Infarmed é o organismo responsável por fazer vigilância dos cosméticos em Portugal, todos os produtos usados obedecem a critérios de segurança. Mas é importante que se obedeça também às normas de utilização", explica a investigadora. E acrescenta: "Por exemplo, a tinta capilar não deve ser utilizada para fazer tatuagens".